

Eficiência na absorção de água de rosas variedade Tineke mantidas em diferentes conservantes florais.

Almeida, Elka Fabiana Aparecida¹; Salvador, Elisabete Domingues¹; Garcia, Cecília Souza Gontijo²; Paiva, Patrícia Duarte de Oliveira³.

¹Pesquisadora, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) CTSM-FERN, BR 494 – Km 02, Colônia do Bengo – CTAN, Cep 36300-000, São João Del Rei, MG, fone (32)3379-2649, e-mail: elka@epamig.br; elisabete@epamig.br; ²Graduanda, Agronomia, Departamento de Agricultura da Universidade Federal de Lavras, (UFLA), Caixa Postal, 3037, Cep 37200-000, Lavras, MG, fone (35)3829-1781, e-mail: cissasgg@hotmail.com; ³Professora, Departamento de Agricultura da UFLA, Caixa Postal, 3037, Cep 37200-000, Lavras, MG, fone (35)3829-1786, e-mail: pdolivei@ufla.br.

INTRODUÇÃO

A murcha de flores de corte, durante a senescência, é o resultado da diminuição na circulação de água devido à obstrução dos vasos do xilema, com inibição parcialmente ou totalmente na condução de líquidos (Paulin, 1983).

De modo geral, as soluções para conservação de flores cortadas contêm substâncias anti-sépticas que, na maioria das vezes, são acidificantes e previnem a atuação dos microrganismos responsáveis pela obstrução do xilema (Paulin, 1983).

O que se verifica, na prática, é que alguns preservativos florais são mais eficientes para determinadas espécies, mas ineficientes para outras. Dessa forma, é importante realizar-se experimentos que avaliem se o conservante floral é ou não adequado, para uma determinada espécie, antes de utilizá-lo em larga escala (Nowak & Rudnicki, 1990). Este trabalho teve como objetivo analisar a eficiência na absorção de água de rosas 'Tineke' mantidas em oito diferentes conservantes florais.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido no Laboratório de Fitotecnia da Fazenda experimental de Lavras da Epamig/CTSM em Lavras, Minas Gerais. Rosas da variedade Tineke, classe A1 e hastes de 70 cm, foram colhidas no início da manhã, em Barbacena, e imediatamente transportadas dentro de baldes plásticos contendo água pura, em veículo fechado. Ao chegarem ao laboratório, as rosas foram selecionadas, sendo descartadas as que sofreram qualquer tipo de injúria. Após, as rosas foram imediatamente colocadas nos respectivos tratamentos, utilizando-se recipientes plásticos transparentes com um litro de solução de manutenção. Como soluções de manutenção utilizaram-se oito diferentes tratamentos: (1) água potável (testemunha); (2) ácido cítrico (200 mg L⁻¹); (3) hipoclorito de sódio (50 mg L⁻¹); (4) conservante floral Original Floralife® (Floralife) na concentração de 10 g L⁻¹; (5) conservante floral Crystal Clear® (Floralife) na concentração de 16 ml L⁻¹; (6) bactericida Hidrosan® (HidroAll) na concentração de 400 mg L⁻¹; (7) sacarose (2%); (8) *pulsing* com o hidratante floral de ação prolongada Hydraflor-100® (Floralife) na concentração de 7,5 ml L⁻¹ com posterior manutenção das rosas em água potável. As rosas permaneceram em ambiente fechado durante o período experimental com temperatura média de 22°C ± 1. Diariamente ocorreu reposição da solução de manutenção ou água, sendo registrada a quantidade necessária para completar o volume de cada tratamento. A leitura de absorção de água ou solução foi realizada a partir do volume total restituído em cada tratamento durante o período experimental. Não houve controle da perda de água por transpiração. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado com oito tratamentos, quatro repetições e cinco flores por parcela, totalizando cento e sessenta hastes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hastes mantidas em solução com o produto Original Floralife® mantiveram uma absorção constante de água até o final do experimento. Absorveram diariamente, em média,

132 ml do produto (Figura 01), um resultado muito superior aos demais tratamentos avaliados.

Totalizou um valor acumulado de solução com Original Floralife® nos oito dias de análise de 1055 ml (Figura 02), ou seja, as hastes absorveram mais do que o volume colocado no início do experimento, que era de 1000 ml. Esse valor total (1055 ml) é mais que o dobro da testemunha (água pura) e da sacarose, e quase o dobro dos valores acumulados nos produtos Hydraflor 100®, Hydrosan®, ácido cítrico e hipoclorito.

Quando se analisou o desempenho dos demais conservantes florais utilizados na pós-colheita de hastes florais de rosas variedade Tineke foi possível observar um padrão constante de comportamento, ou seja, houve um incremento no volume de solução absorvida até o terceiro a quarto dia, quando ocorreu um declínio do volume absorvido.

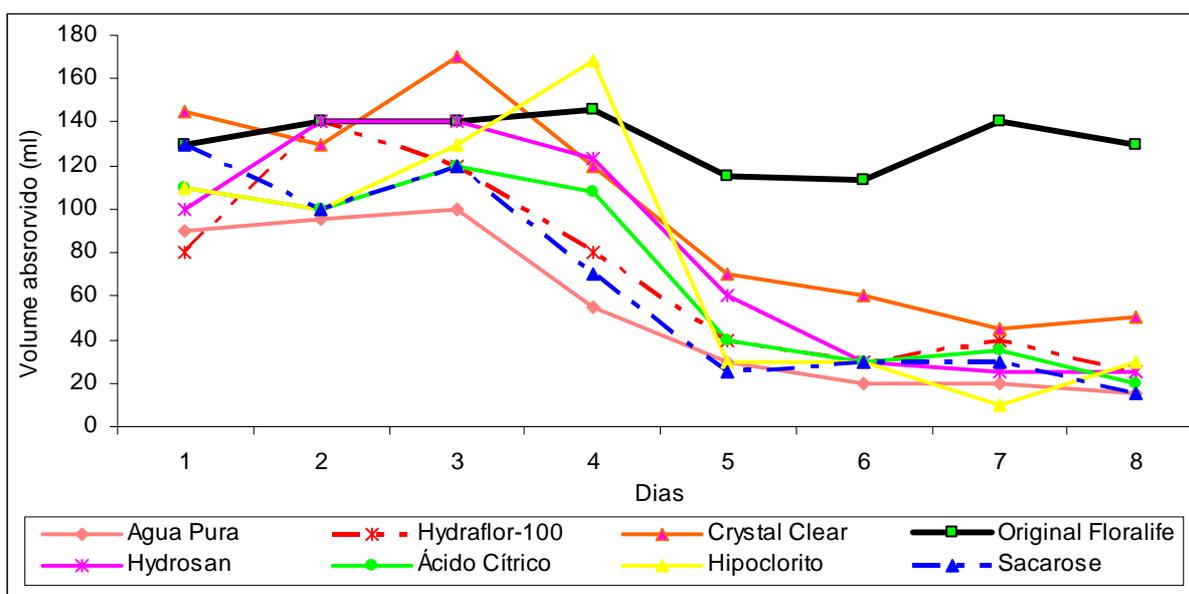


Figura 01. Volume absorvido diariamente de oito diferentes soluções de manutenção utilizadas na pós-colheita de hastes florais cortadas de rosas variedade Tineke.

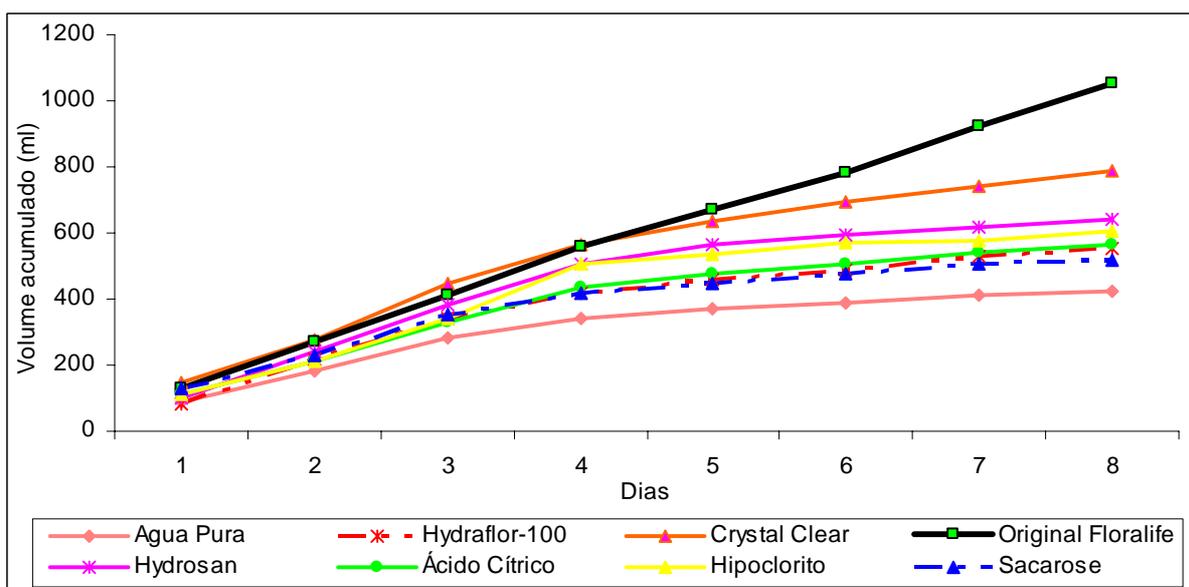


Figura 02. Volume acumulado durante oito dias de oito diferentes soluções de manutenção utilizadas na pós-colheita de hastes florais cortadas de rosas variedade Tineke.

CONCLUSÃO

A solução com 10 g L⁻¹ do produto comercial Original Floralife[®] proporcionou os melhores resultados nas características volume de solução absorvida diariamente e volume absorvido acumulado, quando se avaliou a eficiência de absorção de hastes de flores cortadas de rosas variedade Tineke, durante sua vida de vaso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOWAK, J.; RUDNICKI, R. M. **Postharvest handling and storage of cut flowers, florist greens and potted plants**. Portland: Timber Press, 1990. 210 p.

PAULIN, A. Improvement in the preservation of cut flowers. **Acta Horticulturae**, Amsterdam, v. 138, p. 299-305, 1983.

PALAVRAS-CHAVE

Rosa sp., Pós-colheita, Flor-de-corte.